



ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E SAÚDE MENTAL NA ESCOLA: UM OLHAR NECESSÁRIO

Samuel dos Santos Araújo, Fernando Gomes Fernandes, Bruno Alves de Almeida, José Carlos Alves Roberto, Victor da Silva Almeida



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p5645-5658>

Artigo recebido em 22 de Agosto e publicado em 22 de Outubro de 2025

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar a relevância da orientação educacional como estratégia de promoção e cuidado da saúde mental no ambiente escolar. A escolha desse tema decorre do aumento expressivo de casos de transtornos mentais entre crianças e adolescentes, bem como do impacto que o bem-estar psicológico exerce sobre a aprendizagem, a convivência social e o desenvolvimento integral dos estudantes. A questão central que orienta a pesquisa é: de que maneira a orientação educacional pode contribuir para a promoção da saúde mental na escola, considerando os desafios contemporâneos enfrentados por alunos e professores? Para responder a esse questionamento, optou-se por uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, com abordagem exploratória e descritiva. Foram selecionados artigos científicos publicados em periódicos entre 2020 e 2024 nas plataformas SciELO e PubMed, com foco nas relações entre saúde mental e educação. Os achados evidenciam a importância de articular práticas pedagógicas a ações intersetoriais de saúde, promovendo um ambiente escolar mais acolhedor e atento às demandas emocionais dos alunos. Constatou-se ainda a necessidade de fortalecer políticas educacionais que priorizem o cuidado integral, a escuta ativa e o suporte psicossocial, reafirmando o papel da escola como espaço privilegiado de prevenção, intervenção e apoio ao bem-estar estudantil.

Palavras-chave: Orientação Educacional, Saúde Mental, Escola, Promoção da Saúde.



EDUCATIONAL GUIDANCE AND MENTAL HEALTH IN SCHOOL: A NECESSARY PERSPECTIVE

ABSTRACT

The present study aims to analyze the relevance of educational guidance as a strategy for promoting and caring for mental health in the school environment. The choice of this topic arises from the significant increase in cases of mental disorders among children and adolescents, as well as the impact that psychological well-being has on learning, social interaction, and the overall development of students. The central question guiding the research is: how can educational guidance contribute to the promotion of mental health in schools, considering the contemporary challenges faced by students and teachers? To address this question, a qualitative bibliographic research was chosen, with an exploratory and descriptive approach. Scientific articles published in journals between 2020 and 2024 on the SciELO and PubMed platforms were selected, focusing on the relationships between mental health and education. The findings highlight the importance of linking pedagogical practices with intersectoral health actions, promoting a school environment that is more welcoming and attentive to students' emotional needs. It was also found that there is a need to strengthen educational policies that prioritize comprehensive care, active listening, and psychosocial support, reaffirming the role of the school as a privileged space for prevention, intervention, and support for student well-being.

Keywords: Educational Guidance, Mental Health, School, Health Promotion.

Instituição afiliada – Centro Universitario Fametro

Autor correspondente: Samuel dos Santos Araújo samueldossantosaraujo2009@hotmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





1 - INTRODUÇÃO

A escola é um local onde se constroem conhecimentos, além de ser um ambiente para socialização, convivência e desenvolvimento emocional. No entanto, nas últimas décadas, houve um aumento significativo nos casos de sofrimento psicológico entre crianças e adolescentes. A falta de suporte adequado afeta não só o desempenho escolar, mas também o desenvolvimento integral do indivíduo. Isso destaca a importância de estratégias de acolhimento e orientação educacional que estejam alinhadas com a promoção do bem-estar, tornando essencial repensar o papel das instituições de ensino no cuidado com a saúde mental.

Segundo Gil (2018), uma questão norteadora serve para delimitar a problemática central de um estudo, guiando o processo de investigação. Dessa forma, este estudo se baseia na seguinte pergunta orientadora: de que maneira a orientação educacional pode contribuir para a melhoria da saúde mental no ambiente escolar?

A metodologia empregada é qualitativa, exploratória e descritiva, utilizando como recursos a revisão bibliográfica de artigos recentes divulgados em periódicos nacionais. A análise dos textos possibilitou a categorização dos resultados em tópicos temáticos que abordam a conexão entre escola, saúde mental e práticas de orientação educacional.

Entre os resultados, sobressaem-se a identificação de práticas que promovem a saúde mental no contexto escolar, a importância da gestão e da orientação educacional nesse processo, e a promoção de ações colaborativas com a comunidade e com os serviços de saúde.

Este estudo visa contribuir para a compreensão da escola como um ambiente essencial para o processo de aprendizagem e promoção da saúde mental, apontando caminhos para uma educação mais humanizada e inclusiva.

2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Saúde mental e o contexto escolar



Pesquisas recentes destacam que a escola é um local fundamental para promover a saúde mental, pois abriga a maior parte da população jovem e possibilita a execução de medidas preventivas e de suporte. Oliveira et al. (2024) destacam que a implementação de práticas voltadas à saúde mental nas escolas, quando integradas a serviços especializados como os CAPSi, demonstram eficácia comprovada, especialmente na resolução de conflitos e na criação de laços que promovem a democratização das relações no ambiente escolar.

Vários estudos mostraram o impacto da falta da escola durante a pandemia de Covid-19. Vazquez et al. (2022) constataram que a interrupção das aulas presenciais resultou em um aumento considerável nos níveis de ansiedade e depressão entre os adolescentes. Isso foi agravado por fatores como exposição prolongada às telas, alteração do padrão de sono e desafios na adaptação ao ensino à distância. Esse cenário destaca a importância da escola como um ambiente fundamental para a saúde mental dos jovens.

A pesquisa de Silva e Jurdi (2022) indica que o ambiente escolar, quando integrado a programas de saúde mental, pode funcionar como um espaço de cuidado e escuta, tanto para os alunos quanto para os professores. Os autores constataram, em um estudo realizado com professores participantes do Programa Educação, que, quando acolhidos, os docentes expandiram sua habilidade de entender e lidar com o sofrimento mental dos alunos.

Esses estudos mostram que a escola não deve ser considerada apenas um local de aprendizado acadêmico, mas também um espaço para formação integral. A pandemia revelou a vulnerabilidade das redes de apoio e evidenciou que a falta da escola afeta significativamente o equilíbrio emocional dos jovens. Dessa forma, a orientação educacional surge como uma prática fundamental para reforçar a escuta, a mediação e o cuidado, unindo-se às políticas de saúde mental direcionadas a alunos e professores.

2.2 O papel da gestão escolar na promoção da saúde mental

A administração escolar desempenha um papel fundamental na criação de um ambiente saudável que apoie tanto alunos quanto professores. Prado e Silva et al.



(2023) enfatizam que o papel da gestão é crucial para identificar demandas, promover a formação continuada dos professores e estabelecer conexões com os serviços de saúde. Os autores afirmam que, quando as instituições de ensino colocam a saúde mental como um elemento essencial do processo educacional, há uma melhora considerável no rendimento acadêmico e no bem-estar da comunidade escolar.

Reforçando essa ideia, a pesquisa de Costa et al. (2017) indica que a formação continuada dos educadores é essencial para que eles consigam identificar sinais de sofrimento emocional nos estudantes. Ao expandir a capacidade de intervenção precoce, ajuda a criar um ambiente mais receptivo, prevenindo casos de exclusão e evasão escolar. Nesse contexto, a administração deve colaborar na criação de programas que incentivem a saúde mental, oferecendo recursos e condições apropriadas para alunos e docentes.

A relação entre os temas saúde e educação causa possíveis efeitos mensuráveis em questão da qualidade no processo pedagógico, possibilitando o aumento nos indicadores de aprendizagem, a escola assume uma gestão concentrada no bem-estar psicológico dos seus alunos e educadores, construindo bases sólidas para práticas educativas mais efetivas, conseqüentemente diminuindo a desigualdade que comprometem o desenvolvimento educacional dos alunos (BERNARDO et al. 2021).

Por intermédio da percepção dos autores, a gestão escolar ultrapassa o mero aspecto administrativo: ela deve ser destaque na construção de um ecossistema de suporte emocional, fomentando programas de saúde mental e possibilitando apoio constante aos educadores. Para esse desenvolvimento demanda políticas institucionais transparentes, parcerias e interdisciplinar e o reconhecimento da perspectiva humana no método de ensinamento bem como no aprendizado. Desse modo, a gestão escolar, quando pautada por uma perspectiva de cuidado, se torna um agente de transformação do ambiente educacional.

2.3 Formação de professores e saúde mental na escola

Em pesquisa realizada com docentes de salas de recursos multifuncionais, Squassoni, Lins e Matsukura (2021) apontam que a formação continuada constitui um recurso fundamental para o manejo de estudantes em sofrimento psíquico. As autoras



destacam que tal capacitação ampliou as estratégias de permanência e aprendizagem, beneficiando não apenas os alunos, mas também o vínculo estabelecido com suas famílias.

A capacitação contínua de docentes em saúde mental fortalece o papel da escola como espaço de cuidado e prevenção. Ao receber apoio de profissionais da saúde, os professores são capazes de implementar práticas mais acolhedoras e eficazes, promovendo efeitos positivos tanto no ambiente escolar quanto na vida dos estudantes (SILVA *et al.* 2022).

Nesse cenário, Silva e Jurdi (2022) destacam que a capacitação de docentes constitui um caminho essencial para incorporar a saúde mental à rotina escolar. Como frequentemente são os primeiros a identificar sinais de sofrimento nos estudantes, os professores precisam estar aptos a acolher e direcionar situações de risco. Assim, investir em formação continuada fortalece o papel da escola na promoção da saúde, valoriza o trabalho docente e contribui para a criação de ambientes educativos mais inclusivos e saudáveis.

2.4 Saúde mental, desempenho escolar e orientação educacional

Em estudo realizado no Sul do Brasil, Julião e Silveira (2022) identificaram que estudantes com baixo rendimento acadêmico apresentam níveis significativamente maiores de sofrimento psíquico. As autoras destacam que dificuldades de aprendizagem e desempenho escolar inferior estão relacionados a sintomas de ansiedade e depressão, caracterizando a importância de estratégias pedagógicas que contemplem também o cuidado emocional.

No estudo de Pacheco *et al.* (2020), em meio ao âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, descobriu que elementos como cobrança por resultados, situações de bullying e desafios de adaptação à instituição influenciam o comprometimento da saúde mental dos estudantes finalistas do ensino médio integrado. Esses alunos enfatizaram o valor do suporte de colegas, docentes e funcionários como estratégia para lidar com as dificuldades próprias do ambiente escolar.



Confirmando esses achados, Soares e Almeida (2020), ao estudarem intervenções direcionadas a adolescentes em cursos técnicos, verificaram que grupos de manejo da ansiedade fundamentados na Terapia Cognitivo-Comportamental contribuíram de forma significativa para a diminuição dos níveis de ansiedade dos estudantes. Os autores ressaltam que a combinação de ações de orientação educacional com intervenções psicológicas promove a formação integral e reforça o bem-estar dos jovens.

Essas pesquisas evidenciam que o desempenho acadêmico não pode ser avaliado separadamente das condições emocionais dos estudantes. Nesse cenário, a orientação educacional desempenha função central como vínculo entre alunos, docentes e familiares, possibilitando a identificação precoce de dificuldades e a implementação de estratégias de suporte. Assim, a escola se configura não apenas como ambiente de ensino, mas também como espaço de promoção da saúde e de fortalecimento da resiliência dos alunos frente às demandas acadêmicas e sociais.

3 - METODOLOGIA

3.1 Quanto à natureza

O estudo qualitativo busca entender episódios em profundidade, visando sempre analisar o contexto em que se incorporam. Tal descrição outorga reconhecer que estudos sobre saúde mental escolar exigem um questionamento de forma interpretativa assim como analítica, mais voltada ao entendimento do que à mensuração (GIL, 2018).

De acordo com Minayo (2016), a pesquisa qualitativa se caracteriza por priorizar os significados, valores e atitudes atribuídos pelos sujeitos à realidade investigada. Em contextos educacionais, essa natureza permite captar a complexidade das relações entre ensino, aprendizagem e saúde mental, explorando dimensões subjetivas fundamentais para o entendimento do fenômeno.

Assim, a natureza desta pesquisa é qualitativa, pois busca analisar, a partir da revisão bibliográfica, os sentidos e interpretações sobre a relação entre orientação educacional e saúde mental no contexto escolar, valorizando a subjetividade e a interpretação dos estudos.



3.2 Quanto aos fins

As pesquisas exploratórias e descritivas têm por objetivo possibilitar maior relação com o problema e descrevê-lo em seus diversos sentidos. Essa afirmação é pertinente ao presente trabalho, que não busca validação experimental, mas a alargamento do entendimento teórico (LAKATOS *et. al.*, 2017).

Portanto, quanto aos fins, este estudo é classificado como exploratório e descritivo, visto que busca ampliar a compreensão teórica sobre saúde mental escolar e descrever práticas e experiências relatadas na literatura científica recente.

3.3 Quanto aos meios

De acordo com Cervo, Bervian e Silva (2014), a pesquisa bibliográfica consiste na utilização de materiais previamente publicados, especialmente livros e artigos científicos. Esse procedimento metodológico foi adotado neste estudo, que se apoia em produções acadêmicas recentes voltadas à temática da saúde mental e da educação.

Conforme Oliveira (2016), a pesquisa bibliográfica possibilita mapear contribuições científicas, identificar contradições e lacunas no campo investigado. Para este estudo, foram selecionados artigos publicados entre 2020 e 2024 nas bases SciELO e PubMed, oferecendo uma análise atualizada sobre a relação entre orientação educacional e saúde mental. Os artigos selecionados foram analisados por meio de leitura criteriosa e organizados em eixos temáticos, o que permitiu identificar convergências, contradições e lacunas da literatura. A análise foi estruturada em quatro dimensões: Impacto do ambiente escolar na saúde mental dos estudantes; Papel da gestão escolar; Relevância da formação docente; e Contribuição da orientação educacional na mediação entre alunos, professores e famílias.

Deste modo, no que se refere aos meios, este estudo é denominado como pesquisa bibliográfica, tendo em vista que utiliza artigos científicos para averiguar teoricamente a função da orientação educacional na promoção da saúde mental nas escolas.



4 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Benevides et al. (2021) ressaltam que as práticas educativas em saúde mental frequentemente enfrentam desafios devido à ausência de suporte institucional e à fragilidade do suporte teórico-técnico das equipes, o que impede a criação de uma rede de cuidado eficaz. Esse dado corrobora a pesquisa de Oliveira e Vasques-Menezes (2018), que aponta os desafios enfrentados pelas escolas que frequentemente lidam com a falta de políticas claras de apoio psicossocial e com docentes não capacitados para identificar sinais de sofrimento emocional em seus alunos. Ademais, a sobrecarga de exigências burocráticas e a deterioração das condições de trabalho dos docentes agravam o estresse, afetando negativamente tanto os professores quanto os alunos.

A pesquisa de Pereira et al. (2021) mostra que a falta de articulação entre família, escola e comunidade prejudica significativamente o enfrentamento das questões relacionadas à saúde mental. Santos (2021) resalta que práticas intersetoriais que envolvem escola, serviço de saúde e comunidade permitem identificar sinais de sofrimento mental de forma mais rápida, o que facilita intervenções adequadas. Entretanto, quando a comunicação e a colaboração entre esses setores são insuficientes, as iniciativas de saúde mental se tornam dispersas, reduzindo sua eficácia. Esse aspecto corrobora a descoberta de Pereira et al. (2021), evidenciando que a desarticulação institucional resulta em efeitos negativos significativos na saúde mental dos alunos.

Em relação à orientação educacional, Nunes e Silva (2023) destacam que a gestão escolar atual se depara com diversos desafios, e que o papel do orientador pode contribuir para a comunicação entre docentes, administradores e famílias, fomentando práticas mais humanizadas. Além disso, Carvalho Vila Nova e Melo (2020) corroboram ao afirmar que a orientação, juntamente com a gestão pedagógica, deve proporcionar um ambiente onde o docente se sinta respaldado, tanto no âmbito acadêmico quanto emocional, assegurando assim uma educação de maior qualidade e sensibilidade. Assim, a orientação educacional adquire uma importância estratégica, funcionando como um vínculo entre a escola e a comunidade, reforçando conexões e evitando situações que possam agravar o sofrimento psíquico. Os estudos analisados destacam que o orientador educacional desempenha um papel fundamental na



detecção precoce de sinais de sofrimento. As pesquisas analisadas destacam que o orientador educacional desempenha um papel fundamental na detecção precoce de sinais de sofrimento mental, no direcionamento apropriado dos estudantes e na conexão com serviços de apoio.

Em contrapartida, os estudos também indicam soluções e estratégias viáveis para melhorar essa situação. Benevides *et al.* (2021) destacam que vivências educativas baseadas na pedagogia freiriana, como o grupo “Brincando com a Mente”, mostraram-se eficazes para engajar comunidades e abrir novos caminhos criativos no cuidado com a saúde mental. Essa visão pode ser incorporada ao ambiente escolar, ao considerar os estudantes e suas famílias como participantes ativos do processo de ensino-aprendizagem. Pereira *et al.* (2021) sugerem a adoção de medidas que integrem mais a família ao ambiente escolar, incentivando uma participação mais ativa e colaborativa. Oliveira e Vasques-Menezes (2018) argumentam que a administração escolar precisa ir além do aspecto puramente burocrático e adotar práticas democráticas e coletivas, nas quais a escuta e o acolhimento sejam valores fundamentais. Nesse contexto, experiências descritas por Nunes e Silva (2023) sugerem que uma gestão participativa, combinada com orientação educacional, pode transformar a escola em um ambiente que promove a saúde mental, diminuindo as taxas de evasão e melhorando o rendimento escolar.

Os resultados mostram que lidar com as questões de saúde mental no ambiente escolar exige uma ação integrada, na qual a orientação educacional seja vista como um núcleo estratégico para o diálogo constante entre professores, alunos, famílias e comunidade. Para que a escola se torne um ambiente seguro, acolhedor e que favoreça o desenvolvimento integral, é fundamental combinar práticas pedagógicas inclusivas, gestão democrática e participação da comunidade. Assim, fica evidente que a verdadeira promoção da saúde mental não é possível sem o fortalecimento das relações escolares, valorização da orientação educacional e construção colaborativa de soluções que unam os setores da educação, saúde e sociedade.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS



Este estudo evidencia que a escola deve ser compreendida não apenas como espaço de ensino, mas também como ambiente de cuidado, socialização e promoção da saúde mental. Os resultados indicam que a integração entre práticas pedagógicas inclusivas, gestão escolar comprometida, formação continuada de docentes e atuação estratégica da orientação educacional constitui um fator determinante para o bem-estar emocional de alunos e professores.

A análise da literatura mostrou que, quando há desarticulação entre família, escola e comunidade, ou ausência de políticas e práticas de suporte, surgem maiores índices de sofrimento psíquico, dificuldades de aprendizagem e exclusão social. Por outro lado, experiências bem-sucedidas demonstram que a articulação intersetorial, aliada a estratégias preventivas e de acolhimento, fortalece vínculos, promove a resiliência e contribui para uma educação mais humanizada e inclusiva.

Portanto, torna-se evidente que a promoção da saúde mental no contexto escolar depende de um esforço coletivo e articulado, em que gestores, professores, orientadores, famílias e comunidade atuem de maneira integrada. Reconhecer a escola como espaço de cuidado e investimento emocional é fundamental para garantir não apenas o sucesso acadêmico, mas também o desenvolvimento integral dos estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios sociais e emocionais do cotidiano.

6 - REFERÊNCIAS



Isabel Cristina do; SOARES, Maria Eduarda; CARVALHO, Ana Patrícia. **ProMenteSã: promoção de saúde mental em contexto escolar**. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2020.

BERNARDO, Bianca; OLIVEIRA, Cláudia; NOGUEIRA, Adriana. Integração entre saúde e educação: desafios e perspectivas. **Revista de Educação e Saúde**, v. 10, n. 2, p. 45-59, 2021.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2014.

COSTA, Maria de Lourdes; SOUZA, Fernanda; LIMA, José. Formação continuada e práticas inclusivas no contexto escolar. **Revista Educação em Debate**, v. 39, n. 1, p. 77-95, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

JULIÃO, Juliana; SILVEIRA, Marta. Saúde mental e rendimento escolar: um estudo com adolescentes. **Revista Brasileira de Psicologia Educacional**, v. 24, n. 1, p. 12-28, 2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 15. ed. São Paulo: Hucitec, 2016.

OLIVEIRA, Maria Lúcia; SANTOS, André; LOPES, Fernanda. Promoção de saúde mental em escolas e CAPSi: práticas de acolhimento. **Revista Psicologia Escolar**, v. 28, n. 1, p. 55-70, 2024.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira, 2016.

PACHECO, Ricardo; LIMA, Jéssica; FERREIRA, Paulo. Saúde mental e jovens da Educação Profissional e Tecnológica. **Cadernos de Pesquisa Educacional**, v. 19, n. 3, p. 144-161, 2020.

PRADO, Larissa; SILVA, Hélio. Gestão escolar e saúde mental: práticas intersetoriais. **Revista Educação e Cuidado**, v. 7, n. 1, p. 33-48, 2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 25. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SILVA, Renata; JURDI, Adriana. Saúde mental de professores no contexto escolar: reflexões a partir do Programa Educação. **Revista Educação e Saúde**, v. 11, n. 2, p. 89-104, 2022.



**ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E SAÚDE MENTAL NA ESCOLA:
UM OLHAR NECESSÁRIO**
Araújo *et. al.*

SOARES, Thiago; ALMEIDA, Rafael. Manejo da ansiedade em adolescentes por meio de grupos TCC em escolas técnicas. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 16, n. 2, p. 117-129, 2020.

SQUASSONI, Camila; LINS, Daniele; MATSUKURA, Priscila. A formação continuada e o papel dos professores de salas de recursos multifuncionais na saúde mental escolar. **Revista Educação Especial**, v. 34, n. 1, p. 210-225, 2021.

VAZQUEZ, Letícia; MOREIRA, Daniel; LOPES, Helena. Pandemia e sofrimento psíquico em adolescentes brasileiros. **Revista Psicologia em Estudo**, v. 27, n. 3, p. 101-118, 2022.